



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Criação de Narrativas na perspectiva do Acolhimento Institucional
Autor	JULIA SCHER SCHREINER
Orientador	CLECI MARASCHIN

Criação de Narrativas na perspectiva do Acolhimento Institucional

Autora Júlia Scher Schreiner

Orientadora Prof^ª Cleci Maraschin

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Departamento de Psicologia Social e Institucional

O estudo em questão foi realizado no âmbito do Estágio Curricular de Psicologia e Políticas Públicas na Fundação O Pão dos Pobres de Santo Antônio. Diante do fato da pouca oferta de atividades para crianças em idade pré-escolar propomos uma pesquisa-intervenção com o intuito de buscar estratégias de intervenção que favorecessem a essas crianças a produção de narrativas sobre si e sobre o mundo. Trabalhamos durante sete meses, com encontros semanais, com um grupo de seis crianças de dois aos sete anos. O trabalho foi desenvolvido em dois momentos. No primeiro, inspirados pela perspectiva psicanalítica que atravessa os contos de fadas infantis, realizamos a leitura destes contos, disponibilizando às crianças material de desenho. No transcurso do próprio projeto, e no âmbito da metodologia da pesquisa-intervenção, observamos que as produções das crianças ganhavam pouca duração e eram pouco compartilhadas. Assim, inspirados pela perspectiva da criação de novas formas possíveis de narrativas, que pudessem ser compartilhadas entre as crianças e perpassar a instituição do acolhimento, passamos a incluir, além da narração dos contos, a confecção de álbuns que poderiam contemplar estas diferentes narrativas de si. Os encontros eram registrados em diário de campo e as produções das crianças fotografadas.

Os resultados evidenciaram que além de ampliar seus recursos simbólicos, a narração como a confecção dos álbuns tornava ativo aquilo que escutavam ou mesmo aquilo que lhes perpassa de modo silencioso ou sem nome. Outro ganho da intervenção foi a articulação das histórias entre si. Assim, a história de um poderia também ser semelhante a história do outro. Essa coletivização fazia com que o sofrimentos e demais experiências individuais pudessem ser compartilhados e, desse modo, resignificados. No âmbito destas narrativas, se coletiviza também outras maneiras de experienciar as questões de vínculo e de constituição familiar, trabalhadas através da elaboração de árvores genealógicas e fotos inclusas no álbum. As narrativas, enquanto produto e constituição do sujeito, através do desenho do corpo ou de partes deste, produziram um conhecimento e reconhecimento de si em relação aos outros.